

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis; Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

22 de dezembro.

O assumpto palpitante do dia é a ascensão ao poder do sr. Carlos Lobo de Avila, a quem uns chamam D. Carlota, outros D. Carlolina e ainda outros D. Carlotea. Heliogabalo — se não foi este ratão desculpem, que eu confesso estar muito esquecido de historia antiga — fez senador o seu cavallo. E' muito o sr. D. Carlos fazer a sua D. Carlota ministro das obras publicas? Eu não acho.

Eu não acho, não. Tudo está nas rigorosas proporções do meio. Tudo se contém nos limites da torpeza geral da sociedade portuguesa.

Pois não vêem que são os republicanos os que se revoltam mais contra o que denominam *degradação, porcaria e vergonha?*

Desde que o meu caro Barbas de Esaú começou a publicar o *Coração Negro* em folhetins, eu já não leio, dos órgãos da república, senão o *Seculo*. Mas hontem *atrevi-me a lêr a Vanguarda da Folha do Povo*. E fiquei regateado as realistas indignações e papéis. Como era admiração, Casquinha, nos seus *fulgurantes* papeis.

Quando o afilhado do Gomes da Silva e do Terenas, o caso da nomeação do sr. Carlos Lobo de Avila não fere só a monarchia, mas a dignidade nacional. Até ahí está muito bem. Mas o peor é que entre os mais graduados correligionarios do Casquinha estão muitos Lobos de Avilas, com applauso e louvor do mesmo Casquinha. Logo, Casquinha prova bem que não é só a monarchia que está pôdre e deshonrada, mas todo este meio infame em que vivemos, mas a *indignidade nacional* que, não contente de tolerar o attentado que a nomeação do sr. Carlos Lobo de Avila representa, tolera outro attentado muito maior, que é a revoltante hypocrisia, o falsissimo pudor, a ultrajante moralidade do Alves Correia, do Cecilio de Sousa e do Tretas.

Que differença havia hontem entre o sr. Carlos Lobo de Avila e o Heliodoro Salgado? A parte a differença do talento, não havia nenhuma. Ou antes, havia esta: é que na gerarchia da substituição, o sr. Carlos Lobo de Avila está para o Heliodoro como a Rua Larga de S. Roque para a Rua do Capellão. Mais nada. O Heliodoro é grande do seu partido, como o era o sr. Carlos Lobo de Avila. O Heliodoro é tratado pelos seus de *querido correligionario e amigo*. Emfim, o Heliodoro está na carreira de ministro e ha de ser feito tal quando o sr. Santos Viegas for rei da república, como o sr. D. Carlos o é agora da monarchia.

Não foi esse senhor Santos Viegas membro d'uma commissão conspiradora de que fizeram parte pessoas tão sagradas como Latino Coelho, Sousa Brandão, Teixeira de Queiroz e Magalhães Lima? Não tem sido apresentado aos suffragios dos eleitores republicanos para varios cargos publicos? Evidentemente. Logo, é uma da; mais sacrosantas e luminosas figuras da república, d'a-

quellas que já resplandecem na historia. E que differença ha, ó Casquinha patife, entre o sr. Carlos Lobo de Avila e o sr. Santos Viegas?

Eu acho muito justa e muito louvavel a indignação das atmas honestas contra a porcaria, que a nomeação do filho do conde de Valbom representa. Mas, por isso mesmo, causam-me nojo e asco as falsas indignações, as moralidades fementidas dos representantes d'um partido que consente no seu seio quantas infamias ha pelo mundo, d'um partido que está cheio de pederastas e gatunos. Até n'um d'esses periodicos, centro da moralidade republicana, existe um corrector de prostitutas. E não ha de a gente correl-os a pontapé!

Que se limpem, e que falem depois.

— Monta-se com toda a força a machina eleitoral. Disse-me pessoa chegada aos trunfos que se conta gastar mil contos na famosa patuscada. E que tal? E' verdade que o celeberrimo ex-ministro da fazenda mandou proclamar, aos quatro ventos, que ainda deixou mais cheias as arcas do thesouro do que o marquez de Pombal.

Não sei se alguns dos leitores viram os réclames indecentes feitos por varios papeis, principalmente o *Seculo*, ao sr. Augusto Fuschini. Ao par e passo que os collegas do Heliodoro Salgado, os soldados e officiaes do grande exercito em que é marechal o Santos Viegas, atacam e injuriam vivamente o filho do conde de Valbom, — não sei como o macaco do Cunha e Costa ainda não sahira a protestar contra esse attentado aos actos da vida particular do cidadão — ao par e passo que fazem isso, continuam na sua insidiosa propaganda a favor d'aquelle que representa uma das mais funestas incoherencias, um dos maiores desastres da politica. Quando o sr. Dias Ferreira cahiu, não lhe faltaram descomposturas nem acres reprimendas dos patriotas da república, que viam n'elle um apostata. Agora, que sahe do poder um homem com muito maiores responsabilidades do que o antigo chefe do grupo constituinte, um parlapatão, um compadre da sr.ª D. Angelina Vidal, um socialista-collectivista-monarchico, um desgraçado que representa a maior *irrisão estadista* que eu conheço, sahem-se os *padres* da democracia a despejar-lhe incenso pela cabeça abaixo, em vez de o correrem a chicote.

Que tratantes! — deixem-me dar largas á minha má lingua. Que refinados tratantes!

Até vinham declarando que o sr. Fuschini se demittira por causa da entrada do sr. Carlos Lobo de Avila, quando o Casquinha, que é mais velhaco, confessava hontem estar auctorizado pelo ex-ministro da fazenda a desmentir esse boato.

Mas voltemos á questão eleitoral.

O governo trabalha activamente na montagem da machina, e escuso de afirmar que o triumpho será seu. Não obstante, os successivos erros commettidos e, agora, a nomeação do sr. Lobo de Avila, devem-lhe tirar alguns milhares de votos. Isto está muito baixo, bem sabemos. Mas ainda assim, deve-se sentir na urna

o effeito de tanta porcaria e imbecilidade.

Por Lisboa não se sabe por emquanto o nome dos *novos* candidatos, a não ser do sr. conde de Restello e o de *Gomes da Silva*, o duellista de *Lima* e *uma senhora das quinquellas* e o prior salvaram *da morte*, milagre que valeu ao *dito* *Silva* a apothecose da maçonaria. E o que se sabe, por emquanto. Mas ha de apparecer muito *mais gente*. Até se diz que os *funambulos* *dos abstencionistas republicanos* vão *solemnisar solemnemente* a abstenção — não sei se *haverá* missa cantada — concorrendo á urna com lista sua.

Se fôr certo, não deixarei de confessar que a coisa d'esta vez tem mais jeito do que da outra.

O Casquinha, esse parece que tem sido muito instado, *mas que não accita*.

Muito me hei de rir ainda com os nomes dos candidatos republicanos por Lisboa.

— Alguns jornaes dizem que a nomeação do sr. Carlos Lobo de Avila foi a paga do voto do conde de Valbom no Conselho de Estado. Não é assim.

Ha muito tempo que o sr. Carlos Lobo de Avila estava designado para a primeira vaga. O actual ministro das obras publicas fazia parte do grupo dos conspiradores do Paço, os que deitaram abaixo o gabinete Dias Ferreira, os que organisaram o actual gabinete e os que prepararam a dissolução. A promessa feita pelo sr. conde de Valbom ao sr. José Luciano de Castro não teve em vista mais do que *salientar a situação*. Nunca o sr. conde esteve sinceramente resolvido a votar contra a dissolução. Mas era preciso aquelle effeito scenico.

Pessoa que desempenhava o alto logar de membro da conspiração palaciana, e que era *caosinho* de regaço, de homens e de mulheres com *gostos exquisitos*, não precisava d'um pobre voto de Conselho de Estado para ser ministro, nem o seria nunca por esse unico motivo.

Esta é a verdade.
E Deus nos dê saude até á carta seguinte.

MELHORAMENTO LOCAL

Em virtude de *serviços* já assignado o contrato para a *requisição* d'uma *draga para a ria* de Aveiro, como foi *participado* em telegramma pelo sr. *governador* de Balsemão, dignissimo *comandador* civil d'este districto a commissão local nomeada no *comicio* de 3 de abril ultimo *dirigida* ao sr. dr. Bernardino Machado o seguinte officio de *congratulação* e *agradecimento*:

In.º e ex.º sr.

Por participação telegraphica do ex.º governador civil do districto, foi esta commissão informada de que se acha definitivamente firmado por v. ex.ª o contrato para o fornecimento de uma draga para o serviço da ria de Aveiro.

Como representantes do comicio de 3 de abril passado, cumpre-nos desde já patentear os *agradecimentos* de que v. ex.ª se tornou *crédor* pelo importante *melhoramento* com que acaba de dotar esta região, *melhoramento* cuja *justiça* e *oportunidade* v. ex.ª reconheceu na

visita que se dignou fazer a esta ria.

Consinta porém v. ex.ª que, a par dos *agradecimentos* que nos comprazemos em manifestar, e cujo sentimento comnosco *compartilham* todos os habitantes d'esta *circumscção* administrativa, *respeitosamente* chamemos a *atenção* de v. ex.ª para os *beneficos* resultados que já se estão evidenciando n'esta *barra* e ante-porto com a *reparação* a que se anda procedendo nos *redentes* de S. Jacintho.

Evidentes são já, como dizemos, os resultados obtidos e tão importantes são aquelles que devem *esperar-se* da conclusão de tal obra que ousamos instar com v. ex.ª para que se *digne* providenciar de maneira que não parem até seu completo *acabamento* aquelles *trabalhos* inadiaveis, o que *confiadamente* esperamos da *manifesta* boa vontade e *subida* protecção que v. ex.ª se tem dignado *dispensar* a esta região.

Deus guarde a v. ex.ª

Aveiro, 20 de dezembro de 1893.

Ill.º e ex.º sr. conselheiro dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, dign.º ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas commercio e industria.

A commissão

Manuel Gonçalves de Figueiredo
Elias Fernandes Pereira
Manuel de Mello Freitas
Edmundo de Magalhães Machado
Manuel Pereira da Cruz.

Como aveirenses, associámo-nos á homenagem que acaba de ser dirigida ao sr. dr. Bernardino Machado, a quem esta cidade deve gratidão pelo importante *melhoramento* que lhe dispensou.

Dizem-nos que o sr. dr. Bernardino Machado, apesar de estar fóra dos conselhos da corôa, continuará trabalhando com a sua influencia e o seu prestigio para que á ria de Aveiro seja levada uma série de *melhoramentos* importantes e indispensaveis.

A POLICIA

(ENTRE PARENTHESES)

O policia n.º 26 é um pobre rapaz, da Quinta do Picado, freguezia de Arada, d'este concelho. Estando aradado em Ovar, adoeceu n'essa villa, pelo que teve de recolher á séde do corpo policial, onde obteve licença para se tratar. Isto deu-se ha mais de sete mezes, e desde esse tempo o desventurado nunca mais teve saude.

A molestia que o empolgou em Ovar, aggravou-se a tal ponto que o infeliz mal se pôde levantar da cama. Está tysico. E' filho unico de uma viuva, para quem elle era arrimo e amparo na decrepitude da desolada mãe, que vê morrer lentamente a desgarrada vergon-tea da sua alma.

Essa inditosa mulher, que talvez breve tenha de carpir a solidão do lar, já pobre com a insufficiencia de recursos, veio ha dias a Aveiro receber um *abulo* que tem o valor altruista de um procedimento nobilissimo: entre os camaradas do seu pobre filho está aberta uma subscrição, onde a boa vontade de muitos são *balsamo* do *documento* que *vae* balsamar a desventura d'esse moço, na

qual elle encontrou a solidariedade dos seus companheiros.

Sympathica inspiração de almas generosas, que frisámos para tornar mais evidente o reverso da medalha.

O mesmo guarda n.º 26 ha cerca de sete mezes que, apesar de doente, não recebeu cinco réis dos seus vencimentos. No entretanto, todas as quinzenas ia, de ordem emanada do commissariado, a casa do enfermo um guarda com um recibo em fóma, que aquelle assignava, com a *aggravante* de pagar ainda 20 réis de sello. A vista d'um documento authenticado com a assignatura da praça, parece que o *dinheiro* deve ter sahido dos cofres da junta geral do districto; mas nunca chegou ás mãos do seu legitimo dono. Emquanto esse *dinheiro* desaparecia nos mysterios do commissariado, o pobre guarda n.º 26 arrastava uma existencia de *dolerosas* privações e *provações*, não inspirando a sua *desdita* nenhum dó, nenhum respeito e *com-miseración* aquelle *atribulado* espirito.

Este *polé moral* durou perto de sete mezes, repetiu-se quatorze vezes, n'um grande cynismo, n'uma hedionda *crueza* d'alma; e só na ultima quinzena o guarda n.º 26 deixou de ser *comparsa* na *comedia* indecorosa, porque não foi incommodado com exigencia da sua assignatura. E o *facto* coincidiu com a *suspensão* do commissario de policia.

* *

Era d'uma vez um preso. Tinha vindo da Africa recentemente quando a policia de Aveiro lhe lançou a mão, visto haver contra elle *suspeitas* de ter feito um roubo em Eixo.

Entram como *comparsas* os cabos 2, 22, 3 e 21 e os guardas 6, 10, 11, 31, 32, 33 e 42. O gatuno era arteiro e não se desmanchava com os *sortilegios* da policia que pretendia *arrancar-lhe* *revelações* dos *segredos* das suas ultimas aventuras de rapinante. Foi posto na casa dos sacrificios e lapidado. Embrulharam-n'o em *seguida* no libello accusatorio para ser enviado ao poder judicial.

Um dos *objectos* de que despojaram o criminoso, era uma linda bengala de madeira africana, de valor *estimativo* e real. Ao commissario iam-se lhe os olhos na bengala, e não resistiu a uma *tentação* diabolica. Encarregou um cabo de entrar em *negociações* com o preso ácerca do *cu-bicado* traste. Parece que valia a pena arriscar nova indignidade.

O mensageiro foi, propoz e comprou. O commissario arfava de *ambição*, e *urgia* satisfazel-a. O cabo voltou com a nova, e a bengala passou a novo possuidor, a troco de dez réis de mel coado. O commissario recebeu cheio de *jubilo* a adorada bengala, e *envernizou-a* pelas proprias mãos na mesma *repartição* do commissariado.

* *

Ainda mais historias.

NOTICIARIO

Contradanza ministerial

Sóbe o panno. Sabem: Augusto Fuschini, da pasta da fazenda; e Bernardino Machado, da pasta das obras publicas. Entram: Frederico Arouca, para a pasta dos estrangeiros; e Carlos Lobo de Avila, para a pasta das obras publicas. O sr. Huitze Ribeiro, que tinha a pasta dos estrangeiros, passa a gerir a da fazenda. E desce o panno novamente.

O crime da Barra

Foram, na quarta-feira, postos em liberdade, sete dos nove individuos que se achavam presos para averiguações ácerca do assassinato perpetrado, na Barra, em a noite de sabbado para domingo ultimo. Os dois restantes—José Faustino Novo e Antonio da Rocha Figueiredo, o «Sonar», naturaes da Gafanha—vão ser entregues ao poder judicial, visto que sobre elles impendem as suspeitas de haverem sido os assassinos do infeliz José Conde. E' digno de todo o elogio o zelo que o sr. dr. Sanches da Gama tem empregado para a descoberta do crime.

João de Deus

Acha-se completamente restabelecido o grande lyrico João de Deus.

Espancamento

Na noite de segunda para terça-feira passada, pouco antes das 8 horas, ouviram-se n'uma casa situada proximo ás Cinco Ruas gritos de aqui d'el-rei. Affirmam-nos que os soltava uma pobre mulher, de idade avançada, que desde nova tem passado uma triste vida com seu marido. Felizmente valeram á desventura algumas pessoas que alli passavam na occasião, as quaes, dirigindo-se á porta da referida casa, estacaram em frente d'uma mulher de má nota que se achava encostada á dita porta, com a chave na mão, o que indica que já feita na maroteira. Aberta a porta, appareceu a pobre velha com a cara toda contusa e negra, effeitos dos maus tratos que lhe dèram.

O que achamos de mais condemnavel é o desaforo da tal mulher em ter a porta fechada á pobre victima a fim d'ella não poder fugir, pelo que nos parece mais criminosa do que quem a espancou, que não passa d'um automato nas mãos da perversa. D'este facto, digno do mais severo castigo, foi dado conhecimento em 19 do corrente ao digno representante do ministerio publico n'esta comarca. Constanos, porém, que ainda até hoje não se fez exame á infeliz espancada. Não sabemos a que attribuir o

motivo d'esta demora, mas seria bom que aquelle magistrado providenciasse sem mais delongas.

PONTE SOBRE O MONDEGO

Dizem da Figueira da Foz que se projecta a organização d'uma importante companhia para levar a effeito a tão falada construção d'uma grande ponte, que sobre a foz do Mondego ligue a cidade com as povoações do outro lado do mesmo rio.

Tambem se diz que a empresa será composta na sua maior parte de capitalistas d'aquella praça.

O empreendimento é dos de maior beneficio para os povos da Figueira, e a realizar-se é a mais grandiosa obra que n'aquella cidade se póde fazer.

Aos empregados de fazenda vo-gaes das commissões de inspecção e avaliação dos predios nos districtos do continente e ilhas, foi mandado abonar até o dia 31 do corrente o subsidio diario de 15000 réis.

Um abuso

Temos ouvido que a conducção das malas, da estação do caminho de ferro para o correio d'esta cidade, é feita com bastante morosidade, succedendo que o carro que faz aquelle serviço é muitas vezes o ultimo a sair da estação, devendo aliás ser o primeiro.

E o facto é explicado porque, como o conductor tem entrada franca na gare, alli se demora até o comboio partir, a fim de agarrar os passageiros que veem para a cidade. E a correspondencia á espera!

Isto é o que se affirma. E como nos parece que, além do mais, representa um abuso descarado, para o caso chamámos a attenção do digno director do correio, certos de que s. ex.ª não se demorará em providenciar.

Musica no jardim

E' hoje e não amanhã, como por equívoco dissemos, que a phylarmonica Amisade se fará ouvir no jardim publico, das 2 e meia ás 4 e meia da tarde.

Seguido nos consta, o escolhido programma que aquella apreciada banda deve executar, sob a habil regencia do nosso amigo sr. João Miranda, é o seguinte:

- «Italiano», passo ordinario. «Jeunesse doréc», walsa, Waldteufel. Pot-pourri dos «Huguenotes», Meyerbeer. «El chaleco blanco», polka, Chueca e Valverde. Phantasia do «Burro do Sr. Alcaide», Cyriaco de Cardoso. «Pluie de diamants», walsa, Waldteufel. «Marche Espagnole», Ibo Gotes.

UMA DOUTORA EM SCIENCIAS

Ha dias defendeu theses para o grau de doutora em sciencias mathematicas, perante a Faculdade das Sciencias de Paris, uma joven

chamada Dorothea Klumpke, natural de S. Francisco da California e que pertence a uma familia verdadeiramente scientifica. A affluencia na Sorbonne foi extraordinaria.

Dorothea Klumpke, uma joven alta, magra e loura, um tanto pallida pelas longas vigílias do estudo, apresentou-se elegantemente vestida de preto. Uma das theses que defendeu intitulava-se: «Contribuição para o estudo dos aneis de Saturno.»

Ao terminar a defeza de theses, o presidente da meza fez os maiores elogios a Dorothea Klumpke no meio dos quanimos applausos do auditorio, terminando por dizer que era digno do grau de doutora em sciencias.

Dorothea Klumpke é a primeira mulher que em França obtem aquelle diploma.

Ajudante do Douro

Recomendamos aos nossos leitores, e com especialidade ás donas de casa, o annuncio que com este titulo o nosso jornal publica hoje na respectiva secção.

Vimos a azeitona e podemos garantir a boa qualidade d'ella, tendo além d'isso a recommenda-a a sua procedencia.

Aproveitem, pois, emquanto é tempo.

Foi nomeado para servir em commissão no districto da Guiné o medico naval de 1.ª classe sr. dr. Luiz de Campos Vidal.

Catechese á altura

Em Torquemada (Palencia), estavam ha tempo dois missionarios. Na noite de 12 subiu ao pulpito um d'elles e começou a dissertar sobre a fealdade do peccado. Depois de tres quartos de hora de preoração, annunciou ao auditorio que punha ponto no seu discurso para dar logar a um pregador do outro mundo.

Effectivamente, acompanhada por dez ou doze pessoas, que levavam na mão brandões accesos, e seguida do clero da parochia, sahiu pela porta da sacristia uma figura horripilante, de mais de dois metros de altura, levando na mão a foice da morte e em volta tres ou quatro caveiras. Esta mascarada propunha-se percorrer o templo, ao passo que o jesuita dizia do alto do pulpito: «Ahi o tendes; talvez essas caveiras sejam as dos vossos paes, fillos e mulheres.»

Com este espectáculo apoderouse do publico um panico horrivel. Houve sustos, desmaios, gritos, correrias, etc.

O missionario, vendo este effeito com que não contava e receiando as iras da povoação, tratou logo de declarar que o tal pregador do outro mundo não passava d'uma táboa pintada. Ainda assim o auditorio apupou furiosamente o original missionario.

Um padre hespanhol, prior n'uma freguezia de aldeia, em Se-

vilha, fallecido ha dias, determinou que o seu corpo fosse acompanhado ao cemiterio apenas pelos dois vizinhos mais pobres do logar, os quaes lhe deviam dar sepultura a seis varas de profundidade, deitando-lhe em cima seis baldes de cal.

A sua fortuna, que se calcula em 22:000\$000 réis, ficou para uma creada antiga, que o serviu toda a vida.

Noticias agricolas

Dizem de Beja:

A novidade da azeitona entre nós foi escassissima, o que realmente não se esperava, e a produção nos lagares em azeite foi, comparativamente com os annos anteriores, diminutissima.

O azeite regula por 15700 réis o decalitre e com tendencias para subir.

—De Pinhel:

Começou a apanha da azeitona, a que mais propriamente se póde chamar um crebucos, pois as oliveiras este anno crearam pouco fructo em razão das nevoas matutinas do verão e os ventos do primeiro mez de outomno terem lançado muita azeitona a terra. Felizmente a colheita do anno passado ainda está quasi toda em Pinhel, e por esse motivo o azeite não subirá muito de preço, salvo o caso de ter procura para outros mercados.

O vinho novo já começa a ter gasto, sendo o preço de 20 litros 15200 réis.

PARA QUE SERVEM OS SINOS

Esta vem da America:

Até agora toda a gente suppunha que os sinos serviam para chamar os fieis á oração, para tocar a rebate ou para indicar os casos de incendio.

Pois essa gente estava em erro manifesto. E' um jornal de Michigan que nos avisa do caso.

N'aquella cidade, os habitantes soffrem muito de febres intermitentes, e para que todos tomem a uma hora fixa o quinino que mitiga o seu mal-estar, os sineiros vão-se ás torres e tocam os sinos, e assim ninguém se engana nem se descuidada de tomar a sua pilula de quinino.

Eleições

Realisa-se em 11 de fevereiro a pagodeira das eleições geraes para deputados.

A FORTUNA DO PAPADO

Querem saber a quanto monta a fortuna do papado? Esta fortuna, collocada em titulos do thesouro inglez, representa um capital de 100 mil contos,

Os fundos do papado eram geridos pelo cardeal Manning, filho de um antigo gerente do Banco de Inglaterra; este cardeal foi, até á sua morte, o conselheiro financeiro de Leão XIII.

O papa possui terras em Haggerton, perto de Londres, e muitos immoveis nos quarteirões pobres da cidade. E', porém, um proprietario benigno para os ar-

rendatarios, e os locatarios dos seus predios, escolhidos entre os mais necessitados, espantam-se quando, não podendo pagar os alugueis, não são expulsos dos domicilios.

Em uma aldeia chamada Tokawka, governo da Volhinia, Russia, morreu ultimamente um homem do campo, Theodoro Kasnowsky, contando cento e vinte annos de idade.

A sua familia, comprehendendo netos e bisnetos, consta de cento e quarenta pessoas. Um filho do finado tem actualmemente noventa e dois annos de idade, e o pae d'esse finado viven cento e trinta annos.

Historia d'uma gallinha

Como estamos tratando de factos policiaes, vem a talho de fonce o seguinte caso, recente, que não deixa de ser edificante para a chronica. Offerecemo-lo á consideração do sr. dr. Sanches da Gama, visto s. s.ª achar-se presentemente á frente do corpo de policia.

A um casal, que vive no bairro dos Santos Martyres, desapareceu uma bella gallinha, muito mansa, que por descuido dos donos ou outro qualquer motivo tinha vindo para a rua. Já porque a gallinha era de se lhe tirar o chapéu e ainda porque a tinham em certa estimação, os donos trataram de averiguar do paradeiro da ave e, ao cabo de algumas pesquisas, descobriram-lhe o esconderijo.

E' querem os senhores saber aonde parava a gallinha?

Nada mais e nada menos do que em casa de um agente de policia, visinho d'aquella casa, que explicou a permanencia alli da ave, quando os donos foram reclamar-na, por uma fórmula muito vaga e duvidosa...

Rematando: o tal agente já tinha cortado as azas á gallinha não sabemos se para a sua holocausto.

Ahi fica narrado o caso veridico, com toda a singeleza.

Mas, perguntará agora o leitor admirado, com que intenções tinha o referido agente a gallinha abafada e só a entregou quando os donos appareceram a reclamar-a?

Isso é que não sabemos. Mas o que se vê é que o facto representa uma pouca vergonha, demais a mais sendo praticado por um agente dos mais graduados da policia.

Fique-o sabendo o sr. dr. Sanches da Gama e o publico.

OS CHINEZES E OS SEUS CADAVERES

Conta o jornal «World», que a policia de Chicago anda muito occupada a preparar um projecto de lei que lhe permitta oppôr-se a uma curiosa operação a que actualmente se entregam os residentes chinezes d'aquella cidade.

Ha algum tempo, alguns agentes

COLLETTIM

A OCCASIÃO...

Era o velho reitor de lá da minha aldeia, carinhoso e esmolero, enfim um santarrão; conselhos paternaes a todos dispensava de um encendrado amor, cheios de muita unção.

Ao seu rebanho humilde alegre ia ensinando a pratica do bem, as leis de humanidade, e até ás linguas vis, que tudo maldiziam, infundia respeito a sua honestidade.

A' tarde, quando o sol morria no horizonte e ao espaço lançava o prado mil aromas, través o gorgear das aves na amplidão, harmonias de Deus por entre as verdes cômas,

do Antigo Testamento a lèr qualquer passagem do presbyterio além, atalhos ia, só, a mastigar latin ou lendo o seu jornal, sorvendo uma pitada, envolto em guardapó.

A' vil paixão da carne, ao crime negro e mau furtára-se até alli; e, qual outra açucena, immaculado e santo o mundo despresava, da terra não par'cendo uma alma tão serena!

Porém, o barro humano é fraco, e o sacerdote que sempre conseguira obstar á tentação, certo dia sentiu-se, o triste, vacillar entre o culto da igreja e a lei do coração,

deante um olhar de pomba, ingenuo, innocente e labios de carmin, abertos em sorriso, onde brilhava um puro, um fino e branco esmolero, que duvidou que existia igual no Paraíso.

De perfil delicado e rosto alabastrino, perna bem torneada—alvissimo crystal, o seio cor de rosa, arfante, estonteador, fulgida e meiga a face, atrahente, esculptura,

a voz harmoniosa e dócil, de uma lyra, era a fulva Luizinha—a estrella do logar; mui terna e jovial, a todos enlevando com ar bonacheirão, capaz de allucinar.

Era no mez de abril. O astro, rei dos Céus, esvaecia a pouco ao longe no occidente o derradeiro alento ao mundo arrepassando, frouxo como o gemido imbelles de um doente!

Da natureza inteira hymnos de amor subiam a bemdizer no Olympo o Summo Creador; lasciva perpassando a brisa mui fagueira o cálix virginal beijava em cada flor!

A essa hora, por costume, as moças lá na aldeia o transparente fluido á fonte iam buscar, que junto ao salgueiral vigoroso e florescente, sussurrando corria ameno a murmurar.

Tomára pelo atalho o nosso reverendo, que á fonte conduzia; eis que entremettes vê p'ra elle se dirigindo a loira campezina com as tranças gentis da aragem á mercê.

Ante belleza tal, de súbito estremece. (Jurára de o perder a mão do rei do Avêrno, creando essas feições, poetico-divinas, ás quaes não resistira o proprio Padre Eterno).

Em lucta co'o pudor e trémula a consciencia, lembrando-se do seculo os olhos desviára, porém Satan mais forte o pobre enlouquecera, minando-lhe a sua alma, e em breve a conquistára.

Fabricante, inquieto, a mente revoltosa, por estranho poder vencido e subjugado, dizia lá comsigo em tom de resovido: «Se é um dogma da Igreja, escripto e divulgado,

que o sentimento e a vida humana são regidos por lei omnipotente, excelsa e natural... hei de eu privar-me, pois, de todas as delicias, que dar-me póde um sér assim tão ideal!...

Preso de este pensar o padre foi seguindo e, quando proximo a ella estava era momentos, através-se a fazer propostas criminosas, buscando polluir-lhe os nobres sentimentos.

Depois, a brève trecho, á Luizinha um beijo no virgineo semblante, ardente, louco imprime. «Senhor, veja o que faz?... enlouqueceu, decerto!...» «Oh, não me fujas, não, que um beijo não é crime.»

Silencio fez-se após. A noite já descia, e de Eva a infeliz, a louca, a pobre filha co'o rosto afoqueado em pranto, soluçando, entrava no casal, tendo partido a bilha.

Sorri-la ninguém viu jámais, e d'esse instante as faces lhe cavou a pallidez de um cirto, que a alma lhe incendiava a dor, a mais cruel, um pesadello enorme, um infernal martyrio.

Que era da fascinante estrella do logar? corria a voz na aldeia ao vél-a amortecida. Só o egregio pastor, o casto santuario descortinar podia o fel de aquella vida,

porque dentro de um anno ao collo a Luizinha ostentava risonho um nédio cara cheia, que era mesmo o perfil do célico ministro —o bom padre reitor de lá da minha aldeia.

André Reis.

fizeram negociações para repatriar, segundo o costume, um certo numero de cadaveres dos seus compatriotas que tinham sido encerrados no cemiterio de Graceland.

Ora, para preparar os cadaveres em condições de ser embarcados é, ao que parece, necessario ferverlos previamente até ficarem cosidos.

Os agentes chinezes construíram para esse effeito, n'um terreno isolado, um barracão, onde installaram um forno e uma grande caldeira. Ahi são os cadaveres sujeitos á ebulição e depois fechados em caixões de metal que os transportam para a China. Como é de supôr, toda a vizinhança anda incommodadissima e irascivel, obrigando os agentes de policia a cercar o barracão onde ha ainda para soffrerem a cosedura quarenta e seis cadaveres!

DIVERSAS

Acha-se em Aveiro, a gozar as férias do Natal, o nosso amigo sr. André Reis, applicado alumno do terceiro anno de direito.

Acha-se bastante enfermo, em resultado de um antrax que lhe nasceu no pescoço, o sr. padre Manuel Rodrigues Vieira.

Dêram-se hontem férias em todos os estabelecimentos e escolas de instrucção d'esta cidade.

Veio passar as festas do Natal a Aveiro o nosso patricio e amigo José Bernardo, zeloso empregado da companhia dos caminhos de ferro, na Figueira da Foz.

Tem estado gravemente enfermo o sr. padre Francisco Costa, professor do lycee d'esta cidade.

Vem fazer serviço no districto de Aveiro o 1.º official da repartição de fazenda do districto de Lisboa, João Caetano Ferreira.

Foi adjudicada, por falta de licitantes, a limpeza da cidade, e a matação estava annuenciada para o dia 18 do corrente.

Meninas na cozinha

O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cozinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os manjares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a "toilette".

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cozinha; sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e eil-as, com desem-

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

FOLHETIM

VIAGEM DA VIDA

V

Porém, aquelle que sóbe trabalhosamente a aspera collina é um ser humano. Resvala, cambaleia, cahe, pragueja, e torna a erguer-se, ajudado de nodoso bordão.

A luz do relampago illumina-lhe os cabelos prateados e a longa barba encrespada pela idade.

E' um velho; algum pastor surprehendido pela tempestade; algum lavrador extraviado pela noite.

Chega, emfim, ao cume do monte e detem-se; olha para to-

baraço, a põem a mão na massa, como se costuma dizer. E sabem a que será devida esta resolução? A publicação do novo almanach, do "Almanach das Familias", que de anno para anno lhes irá ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornará geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em "toilette", pôde preparar vivamente a toda a hora o completo menu do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheçam.

O "Almanach das Familias" é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.ª edição e que custa apenas 100 réis, que se encontra á venda nas lojas de costume, e no escriptorio da empresa editora "O Recreio", rua do Marechal Saldanha, 59 e 61. Lisboa.—Pelo correio, 110 réis.

LATIM DE SAPATEIRO

Havia na America um shoe maker que quiz fazer pegar a moda de calçado sem tacões, por ser inimigo do inventor dos tacões americanos. E lembrou-se de pintar na taboleta um pé descalço, a par do desenho do sapato-chinello de sua invenção. Mandou depois escrever por cima:—"Na tura non facit saltus".

E talvez fosse mais hygienico o calçado assim...

A dívida dos Estados por cada habitante

E' sobramaneira instructivo o quadro da proporcionalidade da divida de cada estado por habitante. Eil-o:

Table with 2 columns: Country and Debt per inhabitant. Includes entries for França, Portugal, Hollanda, Inglaterra, Italia, Belgica, Austria Hungria, Hespanha, Grecia, Turquia, Allemanha, Roumania, Russia, Servia, Dinamarca, Noruega, Luxemburgo, Suecia, Bulgaria, Finlandia, Suissa, Montenegro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

A's tricanas de Aveiro

Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de fazendas e de alfaiateria, participa ás gentis tricanas de Aveiro que acaba de receber uma grande colleção de chailes, de padrões lindissimos e de gosto apurado.

Ora não comprem chaile, sem primeiro ir visitar o estabelecimento d'aquelle laborioso artista. E' ver para crer.

Rua da Costeira

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA CRUZ

AVEIRO

Armazem de vinhos, azeites e aguardantes

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Linimento anti-neuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

BOAS FESTAS.

Não ha melhor presente para as boas festas do Natal do que meia duzia de garrafas de vinho do Porto.

Proprio para esses brindes, vende-o Arthur Paes, e custa apenas, a meia duzia, 2\$400 réis.

"O Povo de Aveiro."

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

FACECIAS

Perguntando-se a um discreto a razão porque não casava, respondeu:

—Por quatro razões e vem a ser: se a mulher é feia, aburre-se; se é formosa, guarda-se; se é rica, sofre-se; se é pobre, sustenta-se.

Um grande comitêo quando a uma meza, onde todos cantam...

Nada apparece a esta vocação. Mas ouve-se uma mysteriosa voz que, doce e sonora, domina o ruido dos ventos e parece aquietar o lugubre clamor das ondas.

—E's ta porventura o mancho altivo, o de sangue ferrente, o de alma anciosa, o de inquieta ambição?

—Sou eu mesmo, e venho agora descançar no teu regaço consolador.

—E o amor? —Enganou-me. —E a fortuna? —Foi inconstante commigo. —E a fama? —Celebrou os meus triumphos, mas sem dar-me a gloria que ambicionava.

—E o teu coração? —Está sêcco. —E a tua fé?

riam ao mesmo tempo, berra desesperado:

—Façam menos barulho, por amor de Deus. Já nem sei o que como.

A um cirurgião que lhe passou um attestado de imaginaria molestia, pagou um meliante com 500 réis de chumbo (ainda havia metal).

—Então o senhor dá-me uma moeda falsa?

—E a sua certidão, é verdadeira?

Dizia Dom Juan n'uma assembléa, A fidalgo de baixa jerarchia, «Que a cara lhe partia.»

Mas, quando mais inchado se mostrava, Em seu tom de arrogante valentão, Recebe um bofetão!

«Não lhe bato, senhor, que era humilhar-me.»

Em tom humilde o valentão responde, «Não me humilho, sou condel!»

—O' visconde, emquanto avalia o meu amigo a sua fortuna?

—Mil e duzentos contos.

—Bonita conta, sim senhor! E como foi que arranjou tanto dinheiro?

—Negocio...

—Negocio de que?

—De pelles... com pretos dentro!..

ANNUNCIOS

Casa para alugar

ARRENDASE uma excellente casa, que faz esquina com a rua da Praça.

Quem a quizer vêr fale no talho de Francisco Ferreira.

AZEITONA DO DOURO

CADA 20 LITROS, 1\$200 RÉIS

Vende-a Antonio Joaquim Gloria

RUA DO JARDIM

Prevenção

JOSÉ Joaquim Gonçalves da Caetana participa a todos os seus amigos que, tendo sido convidado pela direcção da Confraria do Santissimo Sacramento, d'esta cidade, para acceitar o logar de cargo de escrivão da mesma confraria, vem por este meio prevenir que não acceita nenhuma manifestação em uso em taes festividades, assim como tambem não acceita presentes de pessoa alguma.

CALÇADO FEITO

ACABA de chegar um grande sortido de calçado ao estabelecimento de José Mendes, na rua do Espirito Santo. O fabrico é esmerado e os cabedades de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola. UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

—Morta.

—E as tuas esperanças?

—Sem vida.

—Tudo perdeste, então: amor, esperanças, sonhos, crenças. E, em troca, que me pedes agora? que desejas?

—Um recanto na eternidade; porém um recanto aprazivel e feliz.

—Não posso fazer-te a vontade. Volta, pois, ao mundo, pelo mesmo caminho por onde vieste. A eternidade não é para descanço de almas fatigadas, senão para throno de espiritos fortes que cahiram conservando inteira a fé e a esperança.

Vivissimo relampago rasgou os seios letricos do firmamento; rimbou o trovão com formidavel estrondo; cambaleou o ancião como tocado pelo raio, e encostou-

se instinctivamente a um encosto proximo.

As suas mãos anhelantes haviam encontrado a cruz que demarcava o caminho, abraçou-se a ella, brotou-lhe dos labios esquecida oração, e ficou prostrado junto do sagrado symbolo, estendido o corpo sobre as pedras que lhe serviam de peanha.

Talvez ressuscitasse alli a sua fé, porque lhe foi dado morrer.

Só Deus havia sido testemunha do ultimo e decisivo combate do seu espirito.

FIM

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissao aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISACAO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modêlos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^a—Guarda.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg

A Martyr

A sahir brevemente.

Editores BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.

Preço brochado, 1,000 réis.

Guillard, Allaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães da familia:—Conselhos elementares á mães e amas de leite. Alimentação dos recém-nascidos. Utilidade do banho d'agua salgada nas creanças. Pesagem regular das creanças. Higiene dos olhos nas creanças. Lavagem dos olhos na primeira infancia. Higiene do dormi.

Conselhos á maneira de preparar uma boa variedade de artigos de cozinha, como chouriço e licões.

Receitas para grande collecção em todos os artigos, util e indispensavel a toda e qualquer dona de casa.

Segredos do tocador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra é completa. Todas as requisiziões devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.^a Rua do Telhal, 242, 1.^o — LISBOA

Cosmulario Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

Por TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvimento formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permuam mallas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1,600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, a preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior